

Série: 50 Anos de Captura do Estado

Capítulo 1 – O Casulo do Poder

Como o PS, PSD e outros partidos se alternam sem nunca perder o controlo.

O papel das redes internas: maçonaria, lóbis económicos e alianças de conveniência.

Durante cinco décadas, Portugal viveu numa alternância aparente: partidos trocam cadeiras, mas o núcleo duro mantém-se.

Este casulo protege interesses, neutraliza ameaças e adapta-se aos ventos políticos sem nunca perder a base de poder.

O resultado? Um sistema onde mudar de governo raramente significa mudar de rumo.

Capítulo 2 – A Justiça Capturada

Nomeações para Supremo Tribunal de Justiça e Tribunal Constitucional manipuladas por interesses políticos e maçónicos.

A partidarização e as lealdades internas sobrepõem-se ao interesse público.

Decisões “milagrosas” para figuras bem conectadas, prescrições convenientes e uma cultura de impunidade para elites.

Enquanto isso, o cidadão comum sente o peso máximo da lei, sem escapatória.

Capítulo 3 – O Parlamento como Loja

Deputados acumulam filiações em lóbis e sociedades secretas.

A influência ideológica e financeira molda leis para servir minorias privilegiadas.

Os grandes debates nacionais tornam-se encenações para o público, enquanto nos bastidores se fecha a legislação que protege os de sempre.

O parlamento funciona como uma extensão das redes de poder, não como casa do povo.

Capítulo 4 – Negócios, Bancos e Obra Pública

As Parcerias Público-Privadas (PPP) tornaram-se instrumentos de transferência de riqueza pública para mãos privadas.

Construtoras, banca e partidos mantêm uma relação simbiótica.

Obras orçamentadas em milhões acabam custando centenas de milhões, mas ninguém responde criminalmente.

A dívida pública cresce, mas as fortunas privadas florescem.

Capítulo 5 – A Comunicação Social como Guarda Pretoriana

A maioria dos órgãos de comunicação social está nas mãos de grandes grupos económicos com interesses cruzados com o poder político.

A verdade é moldada para não incomodar acionistas nem patrocinadores.

Jornalistas independentes sofrem represálias ou ostracismo.

O público recebe uma versão editada da realidade, cuidadosamente calibrada.

Capítulo 6 – O Povo, Sempre o Povo

A propaganda é o alimento diário de uma população mantida entre o medo e a esperança ilusória.

O sistema cria bodes expiatórios para distrair da sua própria responsabilidade.

O povo, que deveria ser soberano, é reduzido a espectador, aplaudindo ou vaiando consoante o guião.

A memória curta garante que o ciclo se repete.

Capítulo Final – A Bancarrota Anunciada

O modelo económico português é viciado: baixa produtividade, alto endividamento e dependência de fundos externos.

A próxima crise já está em gestação, alimentada por défices estruturais e má gestão crónica.

Quando a bancarrota chegar, dirão que “ninguém poderia prever”.

Mas a verdade é que o aviso está escrito nas paredes há anos.